

ATA DA 014ª SESSÃO ESPECIAL DA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 21 DE MAIO DE 2014, EM HOMENAGEM  
AO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E ÀS  
ENTIDADES LIGADAS À AGRICULTURA FAMILIAR,  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES  
PONTICELLI

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) -  
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a  
presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas  
autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor Neodi Saretta, deputado  
estadual;

Excelentíssimo senhor Jailson Lima, deputado  
estadual;

Excelentíssimo senhor Vilson João Santin,  
deputado estadual no período de 1991 a 1995;

Excelentíssimo senhor Ditmar Alfonso Zimath,  
presidente em exercício da Epagri;

Senhor Alexandre Bergamin, coordenador, neste  
ato representando a Federação dos Trabalhadores na  
Agricultura Familiar da Região Sul;

Senhor Jurandir Teodoro Gugel, delegado  
federal do Desenvolvimento Agrário em Santa  
Catarina, neste ato representando o ministro  
Miguel Rossetto;

Senhor Marcelo do Canto, superintendente do  
Banco do Brasil em Santa Catarina;

Senhor Jocemar Bittencourt de Souza,  
superintendente regional da Caixa Econômica  
Federal.

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas e  
srs. deputados, a presente sessão em homenagem às  
entidades, órgãos federais e estaduais ligados à  
agricultura familiar foi convocada por solicitação  
deste deputado e aprovada por unanimidade pelos  
demais parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino  
Nacional pelo coral da Assembléia Legislativa de  
Santa Catarina, sob a regência do maestro  
Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Em tempo, queremos convidar a sra. Diva Vani Deitos, que representa a Apaco e as organizações de assessoria, para fazer parte da mesa.

Registramos ainda a presença das seguintes autoridades:

Senhor Leonel Paludo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar de Iporã do Oeste;

Senhor Álvaro Afonso Simon, coordenador, neste ato representando a Federação das Associações dos Funcionários da Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina;

Senhor Paulo Von Dokonal, gerente de cooperativismo da Ocesc;

Excelentíssimo senhor Luiz de Paris, prefeito municipal de Saltinho;

Senhor Henrique Joacir de Fabrin, vice-prefeito de Seara;

Senhor Paulo Cesar Rossi, vereador do município de Alfredo Wagner;

Senhor Nelson Murilo Padilha, assessor parlamentar, neste ato representando a deputada federal Luci Choinacki;

Senhor Dirceu Roberto Will Wock, engenheiro agrônomo, neste ato representando a Cooperativa dos Engenheiros Agrônomos e de Profissionais em Desenvolvimento Rural e Ambiental de Santa Catarina;

Senhor João Paulo Strapazon, neste ato representando o Incra;

Senhor João José dos Santos, ex-superintendente do DNIT de Santa Catarina.

Feito o registro da presença das autoridades, solicitamos ao sr. deputado Jailson Lima que assuma a Presidência para que este deputado possa fazer uso da palavra como proponente desta sessão especial.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Com a palavra o sr. deputado Dirceu Dresch.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - É com muita alegria e grande satisfação que, como agricultor familiar e morador da comunidade de Linha Bonita, no município de Saudades, prestamos esta homenagem como membro deste Parlamento nesta noite.

Esta Casa tem discutido entre os 40 deputados, e em alguns momentos teve a oportunidade de trazer a este microfone, no Ano Internacional da Agricultura Familiar, entidades e organizações que tratam desse tema da agricultura familiar, e hoje estamos prestando esta homenagem.

Então, estou muito feliz nesta noite e sinto-me em casa vendo tantos amigos, amigas, companheiros e companheiras, pois tenho uma atuação de mais de 30 anos no movimento social; no movimento onde iniciei, que foi o Movimento dos Atingidos por Barragens; e no movimento da Igreja Católica, como a Pastoral da Juventude. Depois, passei pelo Movimento Sindical e agora estou na política. Também tive uma passagem muito breve, contribuindo com o cooperativismo da agricultura familiar.

Neste ano em que somos chamados a refletir - e não só os agricultores, mas o conjunto da sociedade, vocês, que estão aqui e não são agricultores, mas trabalham com este setor, os telespectadores que nos acompanham pela TVAL e os ouvintes da Rádio Alesc Digital, os que estão em casa ou em qualquer canto do estado de Santa Catarina -, precisamos trabalhar muito para que a sociedade brasileira continue tendo os 70% dos alimentos que são produzidos pela agricultura familiar, pelos assentados da reforma agrária.

O ex-deputado Vilson Santin, que representa um movimento social importante, o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, conhece essa realidade, pois fomos parceiros de luta nas organizações durante tantos anos.

Pela manhã, quando se toma o café da manhã, precisamos lembrar que o leite não vem da caixinha, que a fruta não vem do supermercado, mas que ela é produzida lá na ponta por um agricultor, por uma agricultora, por uma família que, às vezes, não está lá por causa do dinheiro, não está lá por outros motivos a não ser essa tradição, essa cultura, essa coisa linda que é produzir alimentos para outros se alimentarem.

Inventaram muita coisa neste mundo e neste Brasil, mas viver sem comer é impossível. Pode-nos

faltar muita coisa, e muitas vezes falta, como tratamento de saúde, educação, mas comida não pode faltar! Por isso, o agricultor que planta um pé de fruta, vê crescer, produzir frutos e depois vai lá tirar uma fruta para alimentar os seus filhos, tem uma profissão digna, mas que muitas vezes não é respeitada. Ele também depende da chuva, do sol, às vezes de intempéries como vento, granizo e seca, mas o agricultor todo ano acredita, planta de novo e sonha em construir um mundo melhor.

Essa categoria, especialmente no sul do Brasil, tem uma proximidade muito grande na organização, nas experiências e na cultura do nosso povo dos três estados do sul. E estão aqui o Amadeu Antônio Bonato, do Deser, que há tantos anos presta-nos assessoria e acompanha-nos nos trabalhos; o representante da própria Epagri, um órgão que faz pesquisa; as entidades; o representante do ministério do Desenvolvimento Agrário de Santa Catarina, um órgão que tem financiado e apostado em políticas para a agricultura familiar, e que estava muito esquecida pelo governo.

Então, quando temos um movimento forte no meio rural, mobiliza-se e organiza-se para trazer propostas de políticas públicas, de leis e projetos, como a criação da coordenação do PNHR dentro da Caixa Econômica Federal, que foi uma proposta do movimento social, das organizações especialmente do sul do Brasil. E esse é um grande papel!

Então, o sindicalismo, o cooperativismo e os movimentos sociais têm cumprido uma função estratégica de chamar a atenção de quem muitas vezes está dentro dos gabinetes, seja em Florianópolis, nas prefeituras ou em Brasília, e não tem essa dimensão da importância das pessoas que estão lá no movimento e nas organizações, e que pressionam para de fato beneficiar a nossa agricultura familiar.

Dessa combinação surgiram muitas políticas, o Pronaf, a habitação, a aposentadoria. Agora, há a questão do novo Código Florestal, que respeita através da lei os diferentes, e nós defendemos que

os diferentes têm que ser tratados de forma diferente pela legislação, pelas políticas e pelo estado. Temos conquistado muita coisa importante que traz um novo momento para a nossa agricultura.

A FAO diz que até 2050 temos que aumentar em 40% a produção de alimentos. Mas queremos produzir um alimento que traga saúde, que seja o nosso remédio para a vida. E aí os órgãos públicos de pesquisa, as ONGs e também as cooperativas têm buscado alternativas e tido um papel importante.

Hoje, 30% das nossas crianças em idade escolar são obesas em função da alimentação e dos nossos hábitos de consumo. Na semana passada, quando tivemos a presença do sr. José Graziano da Silva, ex-ministro do governo do presidente Lula e hoje diretor-geral da FAO, ele nos disse que estamos tendo uma perda de alimentos muito grande pelos excessos, pelos hábitos alimentares, e que não precisamos consumir tanto. Assim, teríamos que pensar nas alternativas.

Então, temos imensos desafios pela frente. Mas não tenho dúvida de que com essa garra, com essa força, com as lideranças organizando a sociedade e discutindo políticas, e com essa compreensão dentro dos bancos públicos, como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, órgãos que proporcionam crédito, as políticas serão fundamentais para o futuro da nossa agricultura.

O Parlamento catarinense tem a função de construir leis, políticas e cobrar dos governos. Em Santa Catarina temos permanentemente discutido com o governo do estado, a Epagri e os órgãos públicos. Hoje à tarde estivemos na Cidasc discutindo a legislação das pequenas agroindústrias, que são um grande potencial também para o desenvolvimento do nosso estado. Temos cobrado permanentemente essas políticas nesta tribuna e nesta Casa.

Portanto, vejo aqui muitos companheiros, como o Luís Gritti, do município de Anchieta, uma liderança que também tem uma grande história. E poderia citar tantos outros que estão nessa luta, nessa caminhada, acreditando que a pequena propriedade continua, e vai sempre ter, tendo um

papel fundamental. O desafio da juventude, da sucessão nas nossas propriedades no estado e no Brasil, é outro tema que nos desafia para esse futuro. Muitas pessoas que já passaram e hoje estão em outros espaços, e muitos que já nos deixaram e não estão mais entre nós também cumpriram uma função importante.

Por isso, hoje vamos homenagear entidades e organizações justamente porque elas são permanentes e precisam continuar esse caminho.

Um grande abraço e parabéns a todos pela caminhada! Muitas outras entidades e organizações poderiam estar aqui, mas nós também tínhamos um limite e, assim sendo, escolhemos esse grupo que cumpriu, e cumpre, uma função importante na vida da agricultura familiar.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jailson Lima) - Neste momento, passo novamente a Presidência ao deputado Dirceu Dresch.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Com a palavra o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - A minha saudação a todas as lideranças que estão aqui, principalmente as lideranças que atuam em favor da agricultura familiar em Santa Catarina.

Quero cumprimentar o proponente desta sessão por realizar este evento tão importante relacionado à agricultura familiar, o meu colega de Parlamento, deputado Jailson Lima, e também os ilustres representantes da mesa.

Cumprimento a sra. Diva Vani Deitos, que, além de toda a sua representação, também representa aqui as mulheres catarinenses, as mulheres de luta e de fibra deste estado que é forte e que se fez forte pelas mãos daqueles que trabalham e trabalharam. E a agricultura familiar foi a mola propulsora do início desse desenvolvimento, principalmente em algumas regiões do estado, de forma muito especial no nosso oeste de Santa Catarina.

Saúdo o sr. Jurandir Gugel, que é superintendente do ministério do Desenvolvimento Agrário de Santa Catarina, e está aqui em nome do ministro do Desenvolvimento Agrário, pelo trabalho extraordinário que tem sido feito em Santa Catarina em defesa da nossa agricultura familiar.

Saúdo também os representantes do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, que estão aqui presentes, as entidades e todos os homenageados desta noite, de forma muito especial.

Para ser breve, em nome de todos os deputados que estão aqui presentes nesta sessão quero enaltecer todo esse trabalho. E o já fiz na semana passada em dois pronunciamentos relacionados à agricultura, quando falei dos avanços da agricultura familiar, do Ano Internacional da Agricultura Familiar e do Plano Safra, citando que todo esse esforço e todo esse desenvolvimento passa essencialmente pelo agricultor, aquele que tem a coragem de produzir e de se manter na atividade, e também pelas entidades que dão apoio efetivo para essa manutenção.

Queremos ressaltar isso porque alguns anos atrás o Brasil sonhava em ter 100 milhões de toneladas de grãos e agora estamos chegando a 200 milhões de toneladas. Esse aumento é importante para alimentar o Brasil e o mundo, mas também é importante pensarmos naquilo que já foi citado aqui, que é a questão da qualidade de vida das pessoas, a saúde, a forma de produção dos alimentos saudáveis e o esforço daqueles que o produzem. A agricultura familiar brasileira, de forma especial a catarinense, é a grande mola propulsora do desenvolvimento da produção dos alimentos.

Nós queremos deixar isto registrado e parabenizar não somente os homenageados, mas também todos aqueles que acreditam e defendem a agricultura familiar catarinense.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Agradeço ao deputado Neodi Saretta e também agradeço ao deputado Jailson Lima pela condução dos trabalhos no momento da minha fala.

Convido a mestre-de-cerimônias, sra. Nicoli Madeira, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Nicole Madeira) - Neste momento, o Poder Legislativo catarinense presta uma homenagem às entidades, órgãos federais e estaduais ligados à agricultura familiar pela importante contribuição para o desenvolvimento deste programa no país, focada na contribuição para a erradicação da fome e da pobreza, promovendo a segurança alimentar e nutricional, buscando a proteção do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

Convido os srs. deputados Neodi Saretta, Jailson Lima e Dirceu Dresch para fazerem a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o sr. Jurandir Gugel, superintendente do ministério do Desenvolvimento Agrário de Santa Catarina, neste ato representando o Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Criado em 25 de novembro de 1999, tem por competências a reforma agrária e reordenamento agrário.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. José Silva, diretor financeiro, neste ato representando Sistema Integrado de Cooperativas de Crédito.

A Cresol é um sistema de cooperativas de crédito rural com interação solidária que foi constituído em 1995. Sua criação foi motivada pela dificuldade de acesso ao crédito e à inadequação do sistema financeiro para a agricultura familiar.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Jandir José Selzler, neste ato representando a Cooperativa de Habitação dos Agricultores Familiares.

Criada em 2001 pela Fetraf-Sul, desde a sua criação até março de 2014 foram beneficiadas mais de 40 mil famílias de agricultores com reformas habitacionais e/ou construção de casas novas em 12 estados do Brasil.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Elias José de Souza, neste ato representando a Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária.

O Sistema Cresol Central SC/RS foi constituído em 1º de novembro de 2004 e desde lá atua em sistema, com formato de rede, para oferecer, além do crédito e desenvolvimento, inclusão social aos associados.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Amadeo Bonato, neste ato representando o Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais.

O Deser, com 25 anos de existência, é uma entidade das organizações da agricultura familiar responsável pela sistematização de informações, realização de pesquisas e estudos, elaboração de propostas e políticas e assessoria às organizações, movimentos, entidades e instituições vinculadas à agricultura familiar.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Ditmar Alfonso Zimath, diretor e neste ato representado a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina.

A Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), vinculada ao governo do estado por meio da secretaria de estado da Agricultura e Pesca, nasceu em 20 de novembro de 1991. Tem como missão o conhecimento, tecnologia e extensão para o desenvolvimento sustentável do meio rural, em benefício da sociedade.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Alexandre Bergamin, coordenador, neste ato representando a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul.

A Fetraf-Sul tem sua origem na luta efetiva dos agricultores e agricultoras familiares no início dos anos 80, com o crescimento do movimento de linha cutista. Esse processo de reorganização do sindicalismo rural iniciou em Santa Catarina com o departamento rural da CUT e consolidou-se com a fundação da Fetrafesc/CUT em 1997.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. João Paulo Strapazzon, superintendente regional em Santa Catarina, neste ato representando o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária foi criado no ano de 1970. Sua missão é implementar a política de reforma agrária e realizar o ordenamento fundiário nacional.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Luiz Gritti, neste ato representando o Movimento dos Pequenos Agricultores.

O Movimento dos Pequenos Agricultores constituiu-se na década de 90. Integra a Via Campesina, uma articulação internacional de movimentos camponeses, e junto com outros movimentos e setores da sociedade luta por um projeto popular pelo Brasil.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Vilson Santin, dirigente nacional e neste ato representando o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

O Movimento Sem Terra iniciou em Santa Catarina no final de 1984 e início de 1985, já realizando as primeiras ocupações e mobilizando mais de 1.500 famílias, ocupando latifúndios

improdutivos em Abelardo Luz e também na região de São Miguel d'Oeste.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem as Organizações da Rede Ecovida, neste ato representando a Rede Ecovida de Agroecologia.

A Rede Ecovida de Agroecologia surge no sul do Brasil como resultado de processos históricos realizados por organizações populares e não-governamentais na construção de uma alternativa ao modelo de agricultura caracterizado pela "modernização conservadora" chamada de "Revolução Verde".

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Marcelo Santos do Canto, neste ato representando a superintendência estadual do Banco do Brasil.

O Banco do Brasil, em seus mais de 200 anos de existência, é a maior instituição financeira do Brasil. Acumulou ao longo da sua história atributos de confiança, segurança, modernidade e credibilidade. Com sólida função social e com competência para lidar com os negócios financeiros, o Banco do Brasil demonstrou que é possível ser uma empresa lucrativa sem perder o núcleo de valores, o que sempre o diferenciou.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Gilsinei José Cargnin, superintendente regional sul, representando a superintendência regional do Instituto Nacional do Seguro Social.

O Instituto Nacional do Seguro Social foi criado em 27 de junho de 1990 como autarquia do governo federal do Brasil, vinculada ao ministério da Previdência Social, que recebe as contribuições para a manutenção do Regime Geral da Previdência Social, sendo responsável pelo pagamento da aposentadoria, pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente e outros benefícios.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Noemi Aparecida Lemes, superintendente e neste ato representando a Superintendência Nacional de Habitação Rural.

A Superintendência Nacional de Habitação Rural foi criada em 2011, na Caixa Econômica Federal, sendo uma reivindicação dos movimentos sociais rurais a criação de um setor que cuidasse das especificidades da habitação rural. O Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR - é o principal projeto dessa superintendência.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Cleiton Loch, diretor e neste ato representando a União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

A Unicafes Nacional é uma organização das Cooperativas da Agricultura Familiar que foi constituída em 2005 com o objetivo de representar as Cooperativas de Agricultura Familiar e a Economia Solidária no Brasil.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Álvaro Afonso Simon, coordenador de políticas institucionais e neste ato representando a Federação das Associações dos Funcionários da Pesquisa Agropecuária e da Extensão Rural de Santa Catarina.

A Federação das Associações de Funcionários da Pesquisa Agropecuária e da Extensão Rural/SC foi constituída em 23 de outubro de 1992. É uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos ou econômicos. Tem sua sede em Florianópolis e é constituída por associações de funcionários da Epagri.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Natal João Magnani, coordenador e neste ato representando o Centro Vianeí de Educação Popular.

O Centro Vianeí de Educação Popular é uma entidade da sociedade civil, organização não

governamental, sem fins lucrativos, fundado em 1983, que tem sua atuação junto à sociedade do planalto serrano. A sua missão busca na essência uma sociedade democrática, participativa, justa e solidária.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Diva Vani Deitos, coordenadora-geral, neste ato representando a Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense.

A Apaco, organização não governamental ligada à construção da agricultura familiar e economia solidária, foi constituída em 20 de novembro de 1989 e tem sede em Chapecó. É formada e dividida em grupos e associações de agricultores e tem como objetivo estimular e assessorar o desenvolvimento da agricultura de forma cooperada na região oeste de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Charles Lamb, coordenador e neste ato apresentando o Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo.

O Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo é uma organização que atua no desenvolvimento da agroecologia nos meios rural e urbano. Ao longo de sua existência, e através de profunda e contínua reflexão crítica, o Cepagro vem-se fortalecendo para melhor atender a realidade sociocultural e econômica de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Alexandre Luiz Prada, coordenador e neste ato representando o Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais.

O Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais foi constituído em 15 de janeiro de 2000, por um grupo de agricultores ecológicos e técnicos interessados na valorização da agricultura

familiar e na produção e comercialização de alimentos ecológicos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, ouviremos a canção Ainda Existe um Lugar, de Wilson Paim, interpretada por Jandir José Selzler, no violão e voz.

(Procede-se à interpretação da canção.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Obrigado Jandir! Esses são os potenciais artísticos da agricultura familiar, e aprende-se lá na sombra de um galpão.

Agradeço ao Jandir Selzler, que também foi homenageado pela coordenação da Cooperhaf.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome de todos os homenageados, o sr. Alexandre Bergamin, coordenador da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul.

O SR. ALEXANDRE BERGAMIN - Boa-noite a todos e a todas! Em nome de todas as organizações, parablenzo a Assembleia, em especial o deputado Dirceu Dresch, por esta homenagem e reconhecimento a essa história de luta, organização, trabalho e proposição de uma nova agricultura.

Neste ano de 2014 comemoramos o Ano Internacional da Agricultura Familiar, e esse é um momento importante para nós, em que a agricultura familiar está em debate no mundo inteiro, fazendo-se comparações e avaliando o que se avançou, mas também desafiando-se a construir novas políticas e novos rumos para essa categoria que tem uma importância fundamental.

Em seu nome, deputado Dirceu Dresch; em nome da Diva Vani Deitos, representando as ONGs; e em nome do Vilson Santin, saúdo todos os demais componentes da mesa já nominados e todos os representantes das organizações aqui presentes que não vamos citar, mas apenas lembrar da Cresol, do Centro Vianeí, da Unicafes, da Cooperhaf, do Deser, da Rede Ecovida, do Cepagri, dos nossos dirigentes sindicais aqui presentes, dos representantes do Movimento dos Pequenos

Agricultores. Enfim, a minha saudação a todas as entidades que têm essa história bonita na construção da agricultura familiar deste estado de Santa Catarina e que têm uma importância muito grande na economia, na produção de alimentos e na preservação ambiental, que são elementos fundamentais para a vida e fundamentais para o desenvolvimento e o crescimento econômico sustentável.

Essa agricultura familiar, que no mundo inteiro representa mais de 500 milhões de famílias, produz mais de 80% dos alimentos que são consumidos pela população mundial. No Brasil, somos mais de quatro milhões de famílias e chegamos também próximos a 80% de alimentos produzidos e que são consumidos pela nossa população. Santa Catarina também tem uma importância muito grande. Chegamos próximos a 180 mil famílias que produzem na agricultura, e isso é fundamental para o PIB catarinense. E a produção da nossa agricultura é fundamental para a vida.

Estamos presentes como a principal economia praticamente em 80% dos municípios catarinenses que têm a sua base econômica oriunda da agricultura familiar, dessa categoria que teve um reconhecimento muito grande no ano 2006, quando foi instituída a Lei da Agricultura Familiar n. 11.326, pelo então ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que estabelece essa função, essa importância e que faz um recorde fundamental na vida da economia do Brasil, separando a agricultura familiar da agricultura patronal e traçando as diretrizes e a sua importância.

Queremos também registrar a história de cada entidade, desde a sua fundação, o seu trabalho, por tudo que construíram, as suas lutas, as políticas e as necessidades que são importantes para a agricultura familiar.

Vamos lembrar as grandes lutas com relação à Previdência Social para que os agricultores e as agricultoras tivessem previdência e garantia para o seu futuro, como auxílio-maternidade e auxílio-doença. Vamos lembrar as grandes lutas, Marcelo, dos nossos colegas da Cresol pelo crédito

agrícola. Já tivemos o anúncio, esta semana, do crédito para o agronegócio e esperamos, Jurandir Gugel, que na próxima semana o nosso Plano Safra esteja dentro da expectativa que os movimentos ajudaram a construir nas suas proposições e lutas.

Tivemos uma grande luta, Noemi, representando neste ato a Caixa Econômica Federal, pela habitação rural. O agricultor tinha o crédito para produzir e investir na sua propriedade, mas não tinha recursos para habitação. Portanto, em nome do Jandir José Selzler, que coordena a nossa Cooperativa de Habitação dos Agricultores Familiares, o nosso agradecimento.

Temos, hoje, milhares e milhares de famílias que já tiveram acesso a essa política, a esse crédito, e que construíram a sua casa nova. Muitos jovens também estão acessando a esse programa de habitação e isso faz com que permaneçam na sua região produzindo na agricultura familiar.

Essa foi uma luta histórica do movimento sindical, e que também foi consolidada por um governo que olhou o aspecto econômico e também o lado social. Por isso, estamos hoje com milhares e milhares de famílias de agricultores sendo atendidas e beneficiadas por essa importante política.

Também quero falar sobre a luta da agroecologia, um modelo diferente de agricultura, pensando não somente no aspecto econômico, mas também no meio ambiente, numa vida diferente, numa prática diferenciada na produção de alimentos que coloca na mesa da população um alimento mais saudável, que faz um enfrentamento à produção transgênica que vem assolando a agricultura familiar e destruindo um patrimônio histórico dos agricultores e das agricultoras familiares, que é a produção de sementes, a cultura, que é a tradição da produção do agricultor.

Então, todas essas políticas e muitas outras foram constituídas através de lutas. Muitas vezes somos criticados pela ocupação de bancos, pelo fechamento de rodovias, mas se não fosse essa atitude, hoje com certeza não poderíamos estar

aqui falando, e com muito orgulho, das lutas e de uma história de 20, 30 ou 40 anos na construção dessas políticas. Acreditamos que de fato é possível ter uma agricultura diferente, uma sociedade diferenciada e uma produção de alimentos também diferenciada; acreditamos que é possível o agricultor não ser apenas o produtor da matéria-prima, mas poder produzir, industrializar e fazer a comercialização do seu produto, agregando valores, gerando um trabalho decente e diferente na sua propriedade, fazendo com que a sua família tenha condição e melhor qualidade de vida.

Sabemos que tudo isso foi fruto de lutas e que precisamos de muito mais, deputados Dirceu Dresch e Neodi Saretta. Precisamos avançar mais em temas como políticas e organização da agricultura familiar. Apesar de todas essas conquistas, vê-se ainda que muitas famílias saem do meio rural, vê-se a juventude não acreditando nesse modo de vida do agricultor, que também é uma forma de produzir e de viver bem no meio rural. Mas, enquanto isso, vemos pessoas da cidade e empresários comprando as propriedades dos agricultores, porque lá é um lugar bom de se viver.

Então, queremos trazer essas dificuldades da sucessão e de avançar nas legislações voltadas para a agricultura familiar, a exemplo de uma legislação diferenciada para as agroindústrias familiares, de uma assistência técnica mais presente e de uma pesquisa mais voltada para essas pequenas propriedades que precisam ter um apontamento, uma avaliação e uma orientação diferente da sua forma de produzir. Porque plantar milho e feijão apenas não viabiliza mais as pequenas propriedades da agricultura familiar, apesar de ser essencial para a produção de alimentos.

Queremos também uma política de infraestrutura mais voltada para esse segmento que possa dar condição de o agricultor armazenar a sua produção, que possa dar condição de o agricultor ter acesso às estradas e que possa dar a condição de a *internet* e a telefonia móvel também chegarem às pequenas propriedades - e isso será um grande

atrativo para a juventude, fazendo com que não saiam da propriedade.

Então, com tudo isso presente dessa nossa história, desse nosso trabalho e dessa nossa luta que vamos continuar, com certeza, ainda fazendo, queremos novamente agradecer, deputado Dirceu Dresch, por todo empenho, trabalho e esforço feito por esta Assembleia no sentido de aprovar projetos importantes. Infelizmente, em alguns momentos tivemos a parte do governo do estado não entendendo a importância dessas políticas, mas vamos continuar lutando para criar cada vez mais condições para que os nossos agricultores permaneçam na propriedade.

Muito obrigado por esse reconhecimento e muito obrigado, em nome de todas as organizações, por esse momento importante. Com certeza, cada um de nós vai fazer o trabalho dentro das suas organizações para que essa homenagem possa chegar às grandes famílias de agricultores e agricultoras familiares, que são o nosso olhar deste ano, o Ano Internacional da Agricultura Familiar.

Muito obrigado e um grande abraço a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Dirceu Dresch) - Muito obrigado, sr. Alexandre Bergamin. Com certeza, todas as entidades e órgãos homenageados teriam muito para falar aqui.

Antes de encerrar a sessão, queremos fazer uma justificativa. Era para contarmos com a presença do ministro Miguel Rossetto nesta noite, estava tudo bem encaminhado para tê-lo aqui presente. O Jurandi está representando-o e quero que leve um abraço para ele.

O governo federal, através da Caixa Econômica Federal, esse importante órgão público, aumentou os recursos destinados à habitação de R\$ 5 bilhões, em 2002, para mais de R\$ 130 bilhões, em 2013, especialmente a habitação popular. E aqui se falou antes quantas mil casas foram para o meio rural. São quase 40 mil casas feitas pela cooperativa, além das outras organizações.

Temos também o Banco do Brasil e outros órgãos de cooperativas que atuam, e vamos ter este ano mais de R\$ 2 bilhões do Pronaf no estado. Em 2002 tivemos em torno de duzentos e poucos milhões e agora teremos mais de R\$ 2 bilhões do Pronaf.

Então, a agricultura familiar com certeza tem tido um grande respeito. Portanto, leve esse abraço ao ministro. Como ele está preparando o Plano Safra, ligou justificando que não poderia estar presente nesta noite. Na semana que vem será lançado o Plano Safra para a agricultura familiar.

Assim, além de fazer esse registro, quero registrar um documento que o deputado Pedro Uczai mandou justificando a sua ausência por estar hoje em Brasília, mas dizendo que amanhã estará presente no Sustentar. E aproveito para deixar um convite a todos para, se puderem, participar amanhã do Sustentar, o V Fórum de Energias Renováveis e Consumo Responsável. E este ano, paralelo ao Sustentar, vamos ter um evento também sobre a agricultura urbana durante os dois dias.

Registro também o documento enviado pela deputada Luci Choinacki justificando a sua ausência por estar em Brasília em sessão.

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa já citadas, como os deputados Neodi Saretta e Jailson Lima, e de todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Antes de encerrar a presente sessão, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva. E queremos deixar uma salva de palmas ao coral da Assembleia, que sempre nos honra com o seu canto nestas sessões especiais.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, solene, para amanhã, em São Bento do Sul, às 19h30, em homenagem à Escola de Música Donald Ritzmann pela passagem dos seus 60 anos de fundação.

Está encerrada a presente sessão.

